



FESTIVAL NO PAIOL

Aqui (de Aqui Jaz), curta-metragem de Gina Rinaldi, foi o vencedor do Festival Nacional de Primeiros Filmes, promovido pelo Cine-Clube Paiol, de São Paulo, entre 27 de julho e 2 de agosto. A *Relação*, de Álvaro Freire, que patrocinou do V Festival de Cinema Amador JB-Mesbla, ganhou o prêmio de melhor direção. O terceiro lugar coube a *João, o Pão*, de Tom Figueiredo.

Do festival do Paiol participaram filmes em 16, 8 e Super 8 mm, de duração variada até no máximo 40 minutos. Mais de 50 curtas-metragens foram inscritos na mostra, que contou com o patrocínio da Secretaria de Esportes e Turismo, o Conselho Estadual de Cultura e a Comissão Estadual de Cinema, de São Paulo.

O melhor filme do programa, *Aqui*, é a história de um dia na vida da Morte (alegre e vestida de noiva), totalmente passado no cemitério de Araçá. *A Relação* mostra uma favelada em busca de água, e *João, o Pão* é uma sátira ao homem conquistador, através de imagens de publicidade.

PAULO THIAGO EM KARLOVY VARY

Os *Senhores da Terra*, épico rural de Paulo Thiago, selecionado pelo INC para representar o Brasil no Festival Internacional de Karlovy Vary, foi um dos vencedores da mostra tcheca, obtendo ex-aequo, com o peruano *La Muralla Verde*, o "Prêmio da Cidade" (Comitê Internacional para a Difusão da Arte e da Literatura através do Cinema) e, sozinho, o prêmio oficial da crítica presente. O "Grande Prêmio" (Globo de Cristal) foi atribuído ao filme inglês *Kes*, de Kenneth Loach.

Outros premiados: o soviético *As Margens do Lago*, de Serguei Guerassimov, e o búlgaro *Os Anjos Negros*, de Vule Rudov. A *Sonda* (Polônia), *A Vida para Lenine*

(Alemanha Oriental) e *Gatt Mit Uns* (Itália), receberam três laureas especiais. Mathieu Carrière, por seu desempenho em *La Maison des Bories* (França), e Natasha Biolohl Vastikova, principal figura feminina de *As Margens do Lago*, foram considerados os melhores intérpretes do festival.

Ao iugoslavo *Uma Fábula Sangrenta* foi outorgado o prêmio "A Rosa de Lídice", recentemente criado pelos organizadores de Karlovy Vary para premiar os filmes contra o fascismo e a guerra.

MAIS PRÊMIOS

A comédia de costumes carioca *Marcelo Zona Sul*, de Xavier de Oliveira, foi outro filme brasileiro selecionado pelo INC, que recebeu prêmio em festival europeu. Na mostra internacional de San Sebastián, Espanha, obteve a "Placa de Prata" de um júri formado por, entre outras personalidades do cinema mundial, Fritz Lang, René Thévenet, Nicol Williamson, Antônio Mingote e José Rubio.

Em Marselha, na França, o documentário brasileiro *Dinâmica Sul* conquistava o prêmio principal do XI Festival do Filme Turístico a Côres, derrotando filmes de 30 países.

Redatores de "Movimento": Marcos Ribas de Faria, Carlos Fonsêca, Miriam Alencar e José Carlos Monteiro.

SÍLVIO BACK NA "GUERRA DOS PELADOS"

Depois de realizar uma série de curtas-metragens, Sílvio Back, cineasta paranaense, ingressou na longa-metragem com *Lance Maior*, filme que abordava aspectos e problemas da vida provinciana de uma pequena sociedade. No momento, Sílvio Back trabalha na montagem do seu segundo filme longo, *A Guerra dos Pelados*, baseado no romance de Guida Sassi, que narra fatos verídicos ocorridos no interior de Santa Catarina e Paraná, no período de 1912 a

1916, conflito que ficou conhecido como a "Guerra dos Contestados".

FC: Quais os principais aspectos focalizados em "A Guerra dos Pelados"?

SB: É uma história dos que não estão na história. É uma tragédia popular quase contemporânea a nós, cujas raízes sacodem problemas do nosso tempo. *A Guerra dos Pelados* relata acontecimentos sintetizados em algumas semanas do outono de 1913, especialmente sangrento e decisivo. Por não ser um filme histórico e nem ter pretensões a tal, *A Guerra dos Pelados* aparece como uma espécie de alquimia entre ficção, lenda e realidade. Muitas vezes fomos envolvidos pela mitologia sertaneja, que nos obrigou a reelaborações da adaptação e do roteiro, mas fez-nos amadurecer para a compreensão do que foram os homens e as contradições que desencadearam essa "Guerra de Secessão" bem brasileira e tão esquecida.

FC: Existe alguma relação entre o seu primeiro e segundo filme?

SB: Sai de *Lance Maior* convencido da necessidade de fugir às quatro paredes da cidade. A realidade como ela é, como nos impingem que ela deva ser, não interessa. As aparências da nossa confusa realidade, qualquer cidadão pode deglutir através da televisão. Exijo mais do cinema, de um cinema de país subdesenvolvido, assoberbado de conflitos. Faliu o cinema conceitual, que foi a pedra de toque da maioria dos filmes do Cinema Novo. A crise está aí. Comecei *A Guerra dos Pelados* sem uma linguagem premeditada; ela se foi impondo à medida que filmávamos e as condições de produção melhoravam ou pioravam. Teoricamente, a história pedia uma abordagem de grandes horizontes, panorâmicas, etc. No entanto, a narrativa se interiorizou sem perder os gigantescos espaços de uma paisagem inédita e belíssima, a dos pinheirais.

FC: Qual foi o custo da produção?

SB: O filme custou 350 mil cruzeiros. Foi parcialmente financiado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul. Filmado pelo processo Eastmancolor, no município de Caçador, Santa Catarina, local onde aconteceu parte dos acontecimentos que deram origem ao romance e ao roteiro.

FC: Quem compõe a equipe técnico e o elenco?

SB: O roteiro, diálogos e direção são de minha autoria. Adaptação e pesquisas são de Oscar Milton Volpini. O roteiro é baseado no romance de Guido Wilmar Sassi, "Geração do Deserto". A produção é da Paraná Filmes e Alfredo Palácios/A. P. Galante. Fotografia e câmara do Oswaldo de Oliveira. Música de Sérgio Ricardo, gravadas por Sidney Paiva Lopes. Figurinos de Isabel Pancada e cenografia de Carmêlio Cruz. No elenco estão Átila Iório, Jofre Soares, Stênio Garcia, Dorothee Marie Bouvier, Emanuel Cavalcanti, Maurício Távora, Otávio Augusto, Zózimo Bulbul, Jorge Karan, Lala Schneider, Walter Cunha, Irineu Adami e Reinaldo Camargo. Alguns são conhecidos atores paranaenses, cedidos pelo Teatro Guaíra. Tivemos, ainda, a participação de dezenas de figurantes locais.

FC: Quais os principais obstáculos encontrados para a filmagem?

SB: Já sabia de antemão que estaria mexendo num formigueiro. Não perdi por esperar: os obstáculos e os problemas de produção, surgidos antes e durante as filmagens, muitas vezes me levaram a pensar se o projeto não estava acima das minhas possibilidades e condições. A tudo deve ser acrescentado a falta de tradição cinematográfica do Extremo-Sul, o que torna as mínimas coisas quase inatingíveis. Foram dois meses em locação sob violenta tensão: as dificuldades se sucediam, resultado de deserções e promessas não cumpridas. Era como se *A Guerra dos Pelados* tivesse a sina de ficar na casca. Mas não ficou. (MA).